

Ricardo Amorim: “Aqui e agora estão as melhores oportunidades”

**O economista afirma que os bons reflexos da
Copa de 2014 e dos jogos Olímpicos de 2016
deverão ser permanentes na economia brasileira**



Foto: Alexandre Campbell/Divulgação

Conhecido por ter previsto a crise financeira global de 2008 e o descolamento do Brasil, China e Índia dessa situação, o economista Ricardo Amorim sente-se seguro para dizer que este é um bom momento para se viver, trabalhar e investir no País. Ele vê dois supereventos em especial – a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016 – como fatores que vão impulsionar o crescimento da economia nacional, incluindo-se aí o imenso contingente das micro e pequenas empresas, que representam cerca de 99% de todas as empresas existentes.

Economista, formado pela USP, pós-graduado em Administração e Finanças Internacionais pela ESSEC de Paris, Amorim é conhecido do grande público por sua participação no programa da televisão a cabo *Manhattan Connection*, no qual integra a equipe de debatedores liderada por Lucas Mendes. Otimista, ele afirma que, independentemente de quem tenha vencido as eleições presidenciais, o Brasil tem boas perspectivas em

relação à economia. “A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos terão efeitos que não serão passageiros. Ao contrário, serão permanentes. A visibilidade que o País terá com esses acontecimentos servirá para atrair gente querendo fazer negócios, e também turistas”, acrescenta.

Os dois eventos esportivos também terão grande reflexo no setor de infraestrutura, acredita o economista. Para que se possa realizá-los adequadamente, será preciso construir ou modernizar estradas, aeroportos, rodoviárias. “O que terá efeitos diretos e indiretos, pois os lugares beneficiados vão gerar mais negócios, desde grandes hotéis até pequenas lanchonetes”, exemplifica. Segundo Amorim, as oportunidades serão grandes, pois o turista tende a voltar ao País mais vezes e o novo estádio servirá, em outras épocas, para abrigar shows.

Como o setor de comércio e serviços está entre os que mais crescem no Brasil nos últimos seis anos, Amorim acredita que eles continuarão com trajetória ascendente, mais do que a indústria, que vem sentindo o impacto negativo da queda do dólar. Com o dólar em baixa, ele prevê que mais gente poderá comprar produtos mais baratos, inclusive importados. Nesse cenário, coloca ainda inflação em queda e crescimento do crédito. “Aquilo que é uma dificuldade para os pequenos negócios – conseguir financiamento – tende a melhorar, com acesso mais facilitado ao dinheiro”. Com mais acesso ao capital de giro, acrescenta Amorim, deverá cair, também, o número de pequenos negócios que fecham após o primeiro ou o segundo ano de vida.

O que causou queda do dólar, segundo o economista, foi a crise norte-ameri-

cana, em que a falta de demanda levou o Banco Central dos Estados Unidos a emitir mais moeda. Com o crescimento da oferta – como em qualquer produto – o preço da moeda cai.

Política menos importante

Uma das razões para o otimismo do economista Ricardo Amorim é que “a política ultimamente ficou menos importante. Tivemos o resultado das eleições e os mercados não reagiram de nenhuma forma”. Por isso, ele destaca que a estabilidade da economia brasileira é mais um fator a proporcionar segurança às micro e pequenas empresas.

Tanto que garante: “A melhor hora de montar uma empresa é agora”. Ele considera que a participação do Brasil dentro da economia mundial vai continuar crescendo, junto com os demais países emergentes. “O que mudou não foi o Brasil, foi o mundo”, declara, referindo-se ao redesenho das forças que governam a economia. Cita que, em 2010, dos 30 países que mais cresceram, China, Índia e Brasil estão no topo. Um entrave no panorama brasileiro, a seu ver, diz respeito aos gastos públicos, que deveriam ser diminuídos, assim como os impostos.

Depois de ter vivido oito anos nos Estados Unidos, onde foi diretor do banco alemão WestLB em Nova York, Ricardo Amorim está há dois anos no Brasil, à frente da Ricam Consultoria (www.ricamconsultoria.com.br), em São Paulo, que assessora clientes nas áreas de investimentos, gestão financeira e planejamento estratégico. “Aqui há mais oportunidades do que nos Estados Unidos para quem quer empreender”, diz, seguindo o caminho que aconselha seus clientes a trilhar.

OS LUGARES
BENEFICIADOS
VÃO GERAR
MAIS NEGÓCIOS,
DESDE
GRANDES
HOTÉIS ATÉ
PEQUENAS
LANCHONETES

A MELHOR
HORA DE
MONTAR UMA
EMPRESA É
AGORA. O QUE
MUDOU NÃO
FOI O BRASIL,
FOI O MUNDO